

Ata um

**Reunião do Conselho Geral
da Universidade de Lisboa**

Aos sete dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quarto, pelas dezassete horas, decorreu uma reunião do Conselho Geral da Universidade de Lisboa (CG), na Reitoria da Universidade de Lisboa.

A reunião foi presidida pelo Engenheiro Carlos Pina e estiveram presentes os membros que constam da lista em anexo à presente ata.

Em conformidade com o disposto no nº 2 do artigo 21º dos Estatutos da Universidade de Lisboa (ULisboa), o Reitor, Professor Doutor Luís Manuel dos Anjos Ferreira, esteve também presente. O Presidente do CG designou a Conselheira Ana Bela Cruzeiro para o coadjuvar na preparação da ata da presente reunião, nos termos do nº 2 do artigo 10º do Regimento do CG.

Verificada a existência de quórum, deu-se início à reunião, em conformidade com a ordem de trabalhos constante da convocatória enviada a todos os membros do CG:

1. Informações Gerais;
2. Aprovação da Ata da reunião anterior;
3. Comissões do Conselho Geral - ponto da situação;
4. Informações sobre a atividade na ULisboa;
5. Integração de professores e investigadores em unidades de investigação;
6. Outros assuntos.

Antes de entrar na Ordem de trabalhos, o presidente do Conselho Geral informou que, na sequência de informações dadas pelo Reitor em reuniões anteriores, tinha convidado o Pró-Reitor, Professor Luis Miguel Silveira, que é o Key Liasion officer, para fazer a apresentação da Aliança Europeia Unite! a que pertence a Universidade de Lisboa, o que foi aceite por todos os presentes.

O Professor Luis Silveira, com o auxílio de uma apresentação em "PowerPoint", explicou inicialmente que a Unite! é uma Aliança Europeia, resultado de uma iniciativa da Comissão Europeia iniciada pelo Presidente Emmanuel Macron, com o objetivo de estabelecer Alianças entre Universidades Europeias para melhorar a competitividade internacional das instituições

de “higher education” da Europa, promover os valores e identidades Europeias e beneficiar estudantes, docentes e a sociedade. A Universidade de Lisboa é parceira desta Aliança juntamente com mais oito Universidades Europeias (Aalto University – Helsinki; KTH Royal Institute of Technology, Stockholm; Technical University of Darmstadt; Grenoble INP – UGA; Politecnico di Torino; Universitat Politecnica de Catalunya – Barcelona Tech; Wroclaw Tech; Graz University of Technology). Foram também descritos a história e os objetivos futuros da Unite!.

Terminada a apresentação, o Presidente do Conselho Geral agradeceu a presença do Pró-Reitor e o seu empenho na disseminação do que é a Unite! e referiu que iria distribuir pelos Conselheiros a apresentação preparada pelo Professor Luís Miguel Silveira.

Ponto um – Informações Gerais

Entrando na ordem de trabalhos, o Presidente do CG informou que, relativamente ao último ponto da OT da reunião anterior, “Alteração do mapa de pessoal da FL”, depois de prestados mais esclarecimentos ao Conselheiro Carlos Gouveia, este considerou não ser necessário tornar a incluí-lo na reunião de Conselho Geral. Referiu ainda que futuramente procurará que as propostas de alteração a Mapas de Pessoal sejam enviadas com informação complementar para uma melhor interpretação. O Presidente do CG explicou também a introdução do ponto 5 da OT requerido pelas Conselheiras Ana Bela Cruzeiro e Carlota Gonçalves.

De seguida, o Presidente do Conselho Geral informou que no último Encontro de Presidentes e Vice-Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, realizado em Coimbra, no âmbito das alterações do RJIES, estiveram presentes alguns Reitores que deram a sua perspetiva sobre a Revisão do RJIES.

Informou ainda que a próxima reunião do Conselho Geral da ULisboa será, em princípio, no dia 23 de maio, em local a indicar, tendo como um dos pontos da OT a definição do valor das Propinas para 2024/25.

Ponto dois - Aprovação da ata da reunião anterior

Depois de referir que tinham sido introduzidos no texto todos os contributos recebidos, o Presidente do CG procedeu à votação, tendo a ata sido aprovada por unanimidade dos membros presentes na citada reunião.

Ponto três - Comissões do Conselho Geral - ponto da situação;

O Presidente do CG deu a palavra ao Conselheiro Manuel Mira Godinho, Presidente da Comissão de Auto-Avaliação da ULisboa, que, com o auxílio de uma apresentação em “PowerPoint”, começou por identificar os membros que constituem esta Comissão e explicar que o trabalho desenvolvido se concentrou no tema “ENSINO”. Seguiu-se uma breve exposição em que descreveu a atividade desenvolvida e terminou apresentando os resultados e algumas recomendações.

Depois de alguns comentários e perguntas de vários Conselheiros, o presidente do CG deu a palavra ao Reitor que agradeceu à Comissão o trabalho realizado e informou que os serviços centrais da Reitoria produzem anualmente vários relatórios que têm sido disponibilizados às escolas e aqueles que não estão disponíveis na página institucional da ULisboa poderão ser fornecidos aos membros do CG. Deu, como exemplos, os relatórios sobre o perfil dos estudantes ingressados em 2022-2023; os estudantes estrangeiros na Ulisboa 2022-2023, a empregabilidade por cursos e por doutorados, e a saúde mental (estudantes e professores). Sugeriu, por fim, uma reunião com esta comissão de autoavaliação da ULisboa no intuito de se implementar novas medidas de forma a melhorar a obtenção dos resultados deste grupo de trabalho.

De seguida, foi dada a palavra ao presidente da Comissão para a Revisão Estatutária e Regulamentar da ULisboa, o Conselheiro Luís Curral, que informou que a comissão já estabeleceu uma metodologia de trabalho, mas que, dado que a conjuntura política atual terá necessariamente implicações na revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e, por conseguinte, nos estatutos da Universidade, não desenvolveu trabalho para apresentação. Mais informou, que terá de ser substituído um membro da respetiva comissão.

O presidente do CG tomou nota da informação e informou que na próxima reunião procederá à substituição do Prof. Doutor Eduardo Vera-Cruz nesta Comissão.

O Conselheiro Carlos Mota Soares, pediu a palavra para lamentar não se ter desenvolvido trabalho nesta comissão.

Seguiu-se a Conselheira Carlota Gonçalves que apresentou o trabalho da Comissão de Sustentabilidade, Saúde e Bem-Estar, em substituição da Conselheira Luisa Schmidt, que por motivos pessoais de força maior não pôde estar presente. Mencionou a constituição da comissão e agradeceu o contributo dos estudantes, em particular, do estudante Rubén Felizardo, da Dra. Márcia Vila, dos serviços Centrais da Reitoria, e da Vice-Reitora Professora Cecília Rodrigues.

O Trabalho da Comissão iniciou-se com o levantamento dos dados sobre a sustentabilidade nas escolas, da informação reunida concluiu-se que existe uma grande disparidade entre as unidades orgânicas, havendo escolas com projetos já definidos. Num segundo momento, foi realizada uma reunião com a maioria das associações de estudantes na qual descreveram o enorme trabalho por elas já desenvolvido na área. Nessa reunião as associações mostraram duas grandes preocupações: a saúde mental e a alimentação.

Informou que desta reunião saiu a decisão de se organizar um evento da Universidade da iniciativa dos alunos, com o apoio desta Comissão, onde serão debatidos assuntos da área da saúde, alimentação, entre outros, e que incluirá atividades desportivas para divulgação do Estádio Universitário, prevendo-se que o mesmo se realize no próximo ano letivo.

Informou que haverá também outra iniciativa organizada pelas associações de estudantes com o propósito de apresentarem os seus projetos na área da Sustentabilidade.

Informou ainda, que foi assinado um protocolo com a Sociedade Ponto Verde (gestão de resíduos) e que brevemente será assinado um segundo protocolo com a Lisboa E-NOVA (eficiência energética nas várias escolas).

Foram também realizadas reuniões com a Associação Vegetariana Portuguesa e com os SASUL com vista a debater o fornecimento de refeições sustentáveis.

Concluiu, manifestando o agrado pelo interesse e participação das associações de estudantes neste tema e reforçando a importância do envolvimento destas.

Terminada esta apresentação, o presidente do CG agradeceu a todos os que desenvolveram trabalho nestas comissões, bem como as apresentações realizadas e referiu que iria distribuir pelos Conselheiros a apresentação preparada pelo Conselheiro Manuel Mira Godinho.

Ponto 4 - Informações sobre a atividade na ULisboa

O Prof. Luís Ferreira deu início a este ponto dando conta de um resultado positivo da análise à bactéria legionela, nos balneários do EUL, que embora em valores muito diminutos conduziram ao encerramento imediato dos balneários no Estádio Universitário. Foi chamada a ARS de Lisboa e Vale do Tejo que avaliou a situação e fez algumas recomendações. Procedeu-se ao respetivo tratamento químico e térmico das águas e equipamentos dos referidos balneários.

Em resposta ao Conselheiro Diogo Ferreira Leite, o Reitor informou que estão encerrados quatro balneários embora só em dois deles tivesse sido detetada a legionela, mas que, por precaução, se decidiu encerrar os balneários, que se situam no pavilhão 3 que é aquele onde se realizam os desportos de combate.

O Conselheiro Rui Tato Marinho explicou que a bactéria legionela, hoje em dia, não é um problema, desde que diagnosticada precocemente. Salientou que, o Hospital Universitário de Santa Maria está disponível para colaborar com a Universidade em situações de saúde pública. Aproveitou ainda, para referir o trabalho realizado pela comissão de Sustentabilidade, Saúde e Bem-Estar relativo à saúde mental, aos problemas de obesidade e ao envelhecimento, felicitando o Reitor pela posição que a Universidade está a tomar nestes temas.

O Reitor retomou a palavra para abordar o assunto da FCT Tenure. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) propõe-se financiar dois terços do salário de um investigador auxiliar, na contratação de 1000 investigadores ou de docentes, deixando às Universidades a liberdade de poderem escolher entre a contratação de uns ou de outros. A contratação dos primeiros poderá ser financiada até 6 anos e dos segundos até 3 anos. A Universidade de Lisboa depois de consultar as suas unidades orgânicas, incluindo as participadas, apresentou uma candidatura, com um projeto estratégico de desenvolvimento da investigação, que visa a contratação de 170 investigadores e 165 docentes e cuja a versão preliminar a FCT já aceitou, estando em preparação o respetivo contrato programa. Clarificou, ainda, que a resposta da FCT ainda estava condicionada a uma aprovação formal depois de analisada por uma Comissão/Júri.

A Conselheira Cristina Branquinho alertou para o facto da obrigatoriedade das 4h para os docentes ser um problema para as escolas por criar algumas desigualdades. O Reitor referiu que terão de ser as escolas a assegurar os restantes horários.

O Conselheiro Carlos Mota Soares interveio de seguida, questionando se o DL nº 57 ainda se encontra em vigor e sobre o que acontece aos investigadores que pertencem às unidades comparticipadas da Ulisboa.

O Reitor respondeu que tanto a Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, como o Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, não tinham sido revogados e que as unidades participadas pela ULisboa poderão concorrer ao FCT Tenure.

O Conselheiro Frederico Carvalho interveio para questionar como é que as instituições vão abrir concursos para investigadores e docentes que terão de respeitar as 4 horas de lecionação, se pelos regulamentos em vigor de cada carreira esta situação não está prevista.

O Reitor prosseguiu com a apresentação das atividades da ULisboa, mencionando que brevemente seria inaugurado o Centro do Medicamento e Saúde (CeMS), na Faculdade de Farmácia, falou da inauguração do TTC@ULisboa — Centro de Transferência de Tecnologia e Valorização do Conhecimento da Universidade de Lisboa, informou sobre a inauguração do Pólo de Torres Vedras da Faculdade de Medicina, bem como da inauguração da cantina do IST e comunicou que, em abril, seria inaugurada a residência Manuel da Maia. Relativamente ao Pavilhão de Portugal e à 2ª fase da residência do Campus da Ajuda, referiu que já tinham sido retomadas as obras.

De seguida, informou que o relatório preliminar do júri que apreciou as candidaturas para o projeto do novo edifício da Faculdade de Letras, já tinha sido assinado; que já está em concurso público internacional a construção das residências 2 e 3; e que haverá um reforço de financiamento de 15 milhões de euros para o PRR de requalificação e construção de residências ao qual a ULisboa irá concorrer, para construir a residência do Campus da Ajuda, a residência das Forças Armadas e para a requalificação da residência Duarte Pacheco.

Informou ainda, que para a promoção do sucesso e redução do abandono escolar estava em sede de negociação um projeto de cerca de 1 milhão e cinquenta e oito mil euros.

No que diz respeito ao Prémio da ULisboa edição 2022, foi escolhido pelo júri o Dr. Luís Portela. Relativamente aos Prémios Científicos da Universidade de Lisboa, houve um número recorde de candidaturas, estando os respetivos júris a fazer a sua avaliação.

Esclareceu ainda, que está novamente a decorrer o concurso 3MT (três minutos de tese) direcionado a estudantes de doutoramento, acompanhado de uma formação em comunicação de ciência ministrada por especialistas nesta área, e com a possibilidade de publicação de artigos na rubrica “conta-nos a tua ciência” no jornal O Público.

Informou que irá decorrer no dia 8 de março, no átrio da Reitoria, a inauguração da Exposição “Arte no Feminino 10 anos dez artistas”. Relembrou que a Universidade de Lisboa tem estado envolvida na celebração dos 50 anos do 25 de abril e, neste âmbito, vai haver a inauguração de uma gravação em pedra, na entrada do edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, de uma inscrição de homenagem ao Movimento Estudantil e às centenas de estudantes vítimas da ditadura.

Ponto 5 - Integração de professores e investigadores em unidades de investigação

O Presidente do CG deu a palavra às Conselheiras Carlota Gonçalves e Ana Bela Cruzeiro que tinham apresentado a resolução que se encontra anexa a esta ata. A Conselheira Ana Bela Cruzeiro tomou da palavra para justificar a proposta de resolução. Explicou, a título de exemplo, o caso da Matemática que está representada em vários Departamentos de Escolas da Universidade de Lisboa, nomeadamente no IST, na Faculdade de Ciências, no ISEG, no Instituto superior de Agronomia, entre outras. Cada escola organiza as suas contratações de docentes conforme as suas necessidades, com representantes de diferentes sub-áreas da Matemática que cobrem as necessidades de docência. Assim, é natural que, afetos a uma mesma sub-área, haja docentes de diversas escolas, assim como é natural que estes se associem num mesmo Centro. Deste modo, não é compreensível a limitação dessa associação dentro da mesma Universidade. Não só está em causa o princípio de liberdade de associação, como o exercício dessa liberdade permite que haja grupos mais fortes dentro da Universidade.

De seguida, tomou a palavra a Conselheira Carlota Gonçalves referindo que, passados 10 anos da Universidade de Lisboa, não faz sentido a dispersão e que se deve trabalhar em conjunto

para tornar a Universidade mais coesa e forte. A união das várias áreas poderá aumentar a competitividade da Universidade.

A Conselheira Maria do Rosário Grossinho disse estar de acordo com a proposta apresentada por considerar que a associação entre investigadores deve ser feita pelas suas áreas científicas, não sendo limitadas à instituição onde se encontram.

Seguidamente, foi dada a palavra ao Conselheiro Jorge Maia Alves que discordou das posições anteriores, explicando que no caso da contratação de um docente, o contrato é com a escola e o compromisso que é assumido é a dedicação de 50% de docência e de 50% de investigação; o vencimento do docente é pago pela escola e não pelos serviços centrais da Universidade. Disse não fazer efetivamente sentido que os colegas de outras escolas dentro e fora da Universidade não possam colaborar entre si, mas outra coisa é a sua afiliação. Qualquer escola da Universidade de Lisboa tem todo o interesse em ter centros de excelência. Os centros vão competir por financiamento e não faz sentido que docentes/investigadores de uma escola prejudiquem o financiamento de um centro da sua escola.

A Conselheira Maria do Rosário Grossinho afirmou que estava de acordo com as questões que se prendem a remunerações. Contudo, a seu ver, é a organização da investigação que está errada, porque os centros deveriam ser da Universidade e não das escolas, de modo a permitir a criação de centros da mesma área mais competitivos.

De seguida, foi dada a palavra ao Conselheiro José Luís Zêzere que, percebendo o argumento do Conselheiro Jorge Maia Alves, é da opinião que deve haver fusões ou consórcios de centros para aumentar a massa crítica.

A Conselheira Carlota Gonçalves disse compreender os argumentos dos colegas, contudo salientou que seria muito mais interessante ter grandes centros por áreas em vez de pequenos centros por escola.

O Conselheiro Manuel Mira Godinho embora considere o assunto complexo e de difícil resolução, acrescentou que, sendo um problema de organização interna, deverá ser ponderado a médio prazo, tendo em atenção o formato do financiamento.

O Conselheiro Luís Curral também afirmou que se está perante um problema complexo. As escolas são autónomas e os seus órgãos devem ter uma estratégia e não devem oferecer os seus recursos, tendo em conta que a própria distribuição do orçamento de cada escola se faz com base na produção científica.

De seguida, interveio o Conselheiro Carlos Mota Soares manifestando o seu desacordo nesta discussão, uma vez que na Universidade tem de existir liberdade académica, tem de ser possível que os investigadores escolham onde querem desenvolver o seu trabalho.

Numa nova intervenção, a Conselheira Ana Bela Cruzeiro afirmou que não se devia estar a falar de overheads, mas sim de cooperação académica e de liberdade académica. No entanto, tratando-se de overheads, a questão poderia ser resolvida com uma simples troca financeira entre as Escolas.

O Conselheiro Jorge Maia Alves, para clarificar a sua posição, afirmou que as escolas têm que promover a sua imagem através da promoção da investigação que desenvolvem. Podem existir casos em que docentes/investigadores possam ser de uma escola e pertencerem a um centro de outra escola, mas isso deverá ser a exceção e não a regra.

A Conselheira Carlota Gonçalves disse que o que se pretendia é que não fossem colocadas restrições, pois se as pessoas estão em centros de outras escolas fazem-no por questões científicas, o que todos pretendem é dar uma boa imagem da sua escola que será também uma boa imagem da Universidade.

Por fim, foi dada a palavra ao Reitor que referiu não existir qualquer tipo de proibição que impeça que os docentes/investigadores colaborem com colegas de outras escolas da Universidade de Lisboa ou de outras Universidades. Poderá estar em causa, em primeiro lugar, um problema de natureza reputacional das Escolas e, depois, uma questão financeira. O caso em concreto poderá ser discutido entre reunião de diretores.

De seguida, procedeu-se à votação da Resolução apresentada nos seguintes termos:

“O Conselho Geral recomenda que não sejam colocados obstáculos à integração de professores/investigadores de cada escola em qualquer unidade de investigação da mesma ou

de outra escola da Universidade de Lisboa desde que devidamente justificados pelas afinidades científicas dos mesmos”.

A resolução foi aprovada com o seguinte resultado: 9 votos a favor, 8 abstenções e 3 contra. O Conselheiro Jorge Maia Alves manifestou a intenção de apresentar uma declaração de voto.

Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião às vinte horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, cujo projeto, nos termos do n.º 3 do artigo 10º do Regimento do Conselho Geral em vigor, será divulgado por todos, via correio eletrónico, para que se pronunciem sobre o teor da mesma com vista à sua aprovação na próxima reunião.

O Presidente,



Eng.º Carlos Alberto Brito Pina

A Conselheira,



Professora Ana Bela Cruzeiro

RESOLUÇÃO

Considerando,

1. O propósito, na base do processo de fusão da Universidade de Lisboa, de consolidação de lógicas de cooperação científica entre as suas Escolas e unidades de investigação.
2. A necessidade de todas as escolas terem de assinar um documento em que aceitam a participação dos seus membros nas várias unidades de investigação no final do processo da avaliação das unidades de investigação por parte da FCT.
3. A declaração da FCT, que refere esperar "que o processo de concertação resulte em soluções adequadas para cada investigador, para a instituição a que está afiliado e para o Coordenador da Unidade de I&D, e contribua para reduzir restrições administrativas que têm surgido em algumas instituições impedindo investigadores a elas afiliados de se integrarem nas Unidades de I&D que consideram mais adequadas para melhor realizarem as suas atividades de I&D".
4. O valor de liberdade académica.

O Conselho Geral recomenda que não sejam colocados obstáculos à integração de professores e investigadores de cada Escola em qualquer unidade de investigação da mesma ou de outra Escola da Universidade de Lisboa, desde que devidamente justificados pelas afinidades científicas dos mesmos.



Declaração de voto

Declaro ter votado contra a aprovação da recomendação relativa à integração de docentes e investigadores em Centros de Investigação de outras instituições, colocada a votação no âmbito do ponto 5 da ordem de trabalhos, por considerar que o teor da mesma interfere com a autonomia das Escolas da ULisboa em matéria sensível, como seja a da liberdade de gestão dos seus recursos humanos. Mais considero que, em conformidade, esta matéria está claramente fora do âmbito das competências do Conselho Geral.

Lisboa, 07 de Março de 2024



(Jorge Maia Alves)

